Bom dia a todas e a todos,

Senhores diretores, demais dirigentes, professores e estudantes presentes,
Queridos amigos,

É uma honra estar, mais uma vez, em Havana, em Cuba, para uma troca de experiências e conhecimentos com referências da América Latina no campo da formação em saúde pública. É uma grande alegria estar presente a esta terra especial, rodeado de amigos igualmente especiais e queridos e por um povo solidário e companheiro.

Como sabem, ocupo o cargo de diretor de uma das mais importantes escolas de saúde pública em nossa região, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz - Ministério da Saúde do Brasil –, cujo papel é de liderança em meu país e em nossa região no que se refere à formação de quadros estratégicos para a saúde pública. Estou aqui com outros professores e alunos de nossa Escola, todos igualmente honrados pela ocasião concedida por vocês, para discutir, no mais alto nível, os desafios e oportunidades para o fortalecimento da educação e formação em saúde pública em nossos países.

Hoje, eu não quero me dirigir a vocês apenas como representante institucional, mas sim como um sanitarista que vem, há muitos anos, dedicando-se a contribuir para o fortalecimento do Sistema de Saúde brasileiro e das políticas de saúde pública, em particular àquelas destinadas a problemas de saúde do trabalhador e saúde ambiental. Alguém que, neste momento complicado e delicado pelo qual passamos em nossa região, e em especial no meu país, conhece a importância da solidariedade e da colaboração entre profissionais e instituições de referência para enfrentar as ameaças que o modelo de pensamento neoliberal impõe sobre o setor da Saúde e, em particular, sobre os países que sonharam e conseguiram construir um sistema público de Saúde com acesso universal, equitativo e de qualidade.

No Brasil, recentemente, vivemos uma mudança forçada do governo legitimamente eleito por 54 milhões de brasileiros, que resultou no retorno de um modelo político-econômico rejeitado pela população brasileira nas últimas quatro eleições presidenciais. Como consequência, observa-se uma estratégia de redução do Estado brasileiro e, no caso da Saúde, um desmonte do Sistema Único de Saúde, o SUS, favorecendo interesses de corporações privadas que tratam a saúde como mercadoria. Utilizando-se de uma ideia equivocada, ou seja, de que o SUS é muito grande e custoso, procura-se identificar maneiras de transferir para o setor privado a responsabilidade pela prestação de serviços de saúde à população brasileira, quebrando, assim, o princípio constitucional da saúde como um direito de todos e dever do Estado brasileiro.

Em razão de ser uma instituição líder na formação em saúde pública no Brasil, que a cada ano educa e certifica mais de 4 mil alunos de todas as partes e regiões do país e do exterior, a ENSP tem um papel de liderança e é protagonista na luta por uma saúde pública, gratuita e de qualidade. Da mesma forma que nossos professores não se esquivaram a participar da construção do SUS, no âmbito da Reforma Sanitária, nos anos 1980, eu tenho certeza que nós vamos – na verdade, já estamos! – enfrentar tal ameaça

reforçando os laços e o apoio obtidos de tantas instituições importantes e atores-chave dos campos da Saúde Pública, Medicina Social e Saúde Coletiva na América Latina e em outras partes do mundo.

Portanto, a ideia e a possibilidade de um colóquio permanente com o propósito de discutir a formação em saúde pública com instituições líderes e atores-chave de Brasil e Cuba é mais que importante; é sim estratégico para a consolidação de um pensamento livre, democrático e unido, na intenção de aperfeiçoar a formação de quadros estratégicos para os sistemas de saúde em nossos países. Para além das discussões técnicas e acadêmicas, espero que o colóquio possa fornecer a todos nós os elementos de inspiração e força, com o intuito de continuarmos plantando sementes nos profissionais que nos procuram a fim de aperfeiçoar suas formações, além de colher um jardim de líderes do pensamento livre e justo, resultando no engrandecimento e melhoramento constante dos serviços, programas e sistemas de Saúde em todo o mundo.

Meu sinceros agradecimentos ao dr. Pastor Castel, diretor da Ensap, e também a todos os colegas desta Escola por terem acreditado em nossa cooperação e nos brindarem com a devida confiança para avançar e fortalecer os laços entre nossos professores e, mais recentemente, estudantes. Estou particularmente grato por ter acreditado na importância de nosso Programa de Estágio Internacional e proporcionar aos nossos alunos uma formação única, que, é provável, já está fazendo a diferença em nosso país. Não posso deixar de mencionar o fato de que, hoje, os formandos da primeira turma de estudantes que realizaram esse estágio estão atuando na gestão e nos serviços de Atenção Primária em Saúde do nosso Sistema de Saúde, o que muito nos orgulha. E, de modo especial, agradeço pela honra de ter sido outorgado com o título honorário de uma das cátedras mais importantes de sua Escola; talvez, um dos marcos mais relevantes na minha carreira como sanitarista e professor.

Agradeço, também, e de forma especial, ao dr. Disnardo Raul Pérez, diretor do Inhem, e na sua figura estendo os agradecimentos a todos os queridos amigos do instituto, cuja colaboração se faz presente conosco há mais de uma década, pela compreensão e importância a respeito de nossa cooperação estratégica, sempre apoiando a troca de experiências entre nossos profissionais, resultando em conquistas importantes para os campos da saúde do trabalhador e saúde ambiental em nosso país. Também sou grato pela disponibilidade irrestrita de todos para nos apoiar na concepção e desenvolvimento dos projetos conjuntos e atividades que conseguimos realizar nos últimos anos. Hoje, fico ainda mais grato pela inclusão do Inhem em nosso Programa de Estágio Internacional, pois possibilita a nossos alunos complementarem o itinerário brilhantemente construído pelo Ensap, bem como proporciona uma experiência completa e profunda de vivência de um dos Sistemas de Saúde mais importantes do mundo - o Sistema Cubano -, um ponto de referência para o Brasil e para muitos outros países em nossa região.

A todos os colegas e amigos aqui presentes, muito obrigado por provarem que espaços de discussão como esse são tão ou mais importantes que qualquer tipo de curso ou programa, uma vez que permitem reciclar, de forma conjunta e solidária, com colegas e

alunos que compartilham os mesmos desafios e obstáculos enfrentados por nós diariamente. As experiências apresentadas aqui são tão ou mais importantes que o conteúdo aprendido por meio de tratados e artigos acadêmicos e científicos; são sinais da força que tem a saúde pública e seus profissionais na América Latina.

Agradeço também aos profissionais de Assessoria de Cooperação Internacional da ENSP, considerados líderes em nossa Escola no que diz respeito ao processo de idealização e realização do Programa de Estágio Internacional e aos dois colóquios, provavelmente dois dos projetos mais importantes que conseguimos construir no marco da política de relações internacionais da ENSP.

Por fim, agradeço, de forma muito especial, a cada um de vocês pela possibilidade de nos permitir estabelecer uma relação muito mais profunda que aquelas próprias da cooperação internacional e das relações institucionais. A relação de amizade fraternal e o carinho mútuo estabelecido aqui nos últimos anos nos toca profundamente. Não há palavras para agradecer por isso, apenas quero dizer que tenho certeza absoluta que essa relação será o diferencial para a consolidação de um pensamento livre, democrático e unido, resultando na qualificação da formação de profissionais de Saúde em nossa região.

Obrigado por tudo!